

“ EU ACUSEI O GOVERNO, NÃO O MOVIMENTO DOS SEM-TERRA ”

(Do deputado Gilney Viana, PT-MG)

# Deputado do PT recua de ataque ao MST

UM DIA DEPOIS DE ACUSAR O MST E A REFORMA AGRÁRIA PELO DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA, GILNEY VIANA DIZ QUE FOI 'MAL COMPREENDIDO'

Camila Garcia e Sandra Sato/AE

O deputado Gilney Viana (PT-MG), que acusou o Movimento dos Sem-Terra e a reforma agrária de serem os maiores causadores de desmatamento na Amazônia num relatório que investiga a compra de terras por madeiras asiáticas, disse, ontem, que foi mal compreendido: “Eu acusei o governo, não o movimento dos sem-terra.” Em nota divulgada ontem, assinada pelo deputado Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP) e pela secretária Nacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento do PT, Marina Silva (veja abaixo), o partido classifica de “intriga” o noticiário sobre o relatório de Viana, que uniu o MST aos ruralistas, representados pelo deputado Osmir Lima (PFL-AC). Viana integra a comissão externa da Câmara dos Deputados que investiga a compra de terras na Amazônia por madeiras asiáticas. Tanto o MST como os ruralistas querem que as referências ao desmatamento sejam retiradas do relatório. “Para o PT e o deputado Gilney Viana, a reforma agrária não é problema, é solução”, diz a nota, que não fala, porém, das propostas do deputado para limitar assentamentos na região.



**MST teria invadido mais de 1,2 milhão de hectares em 97, segundo Ibama**

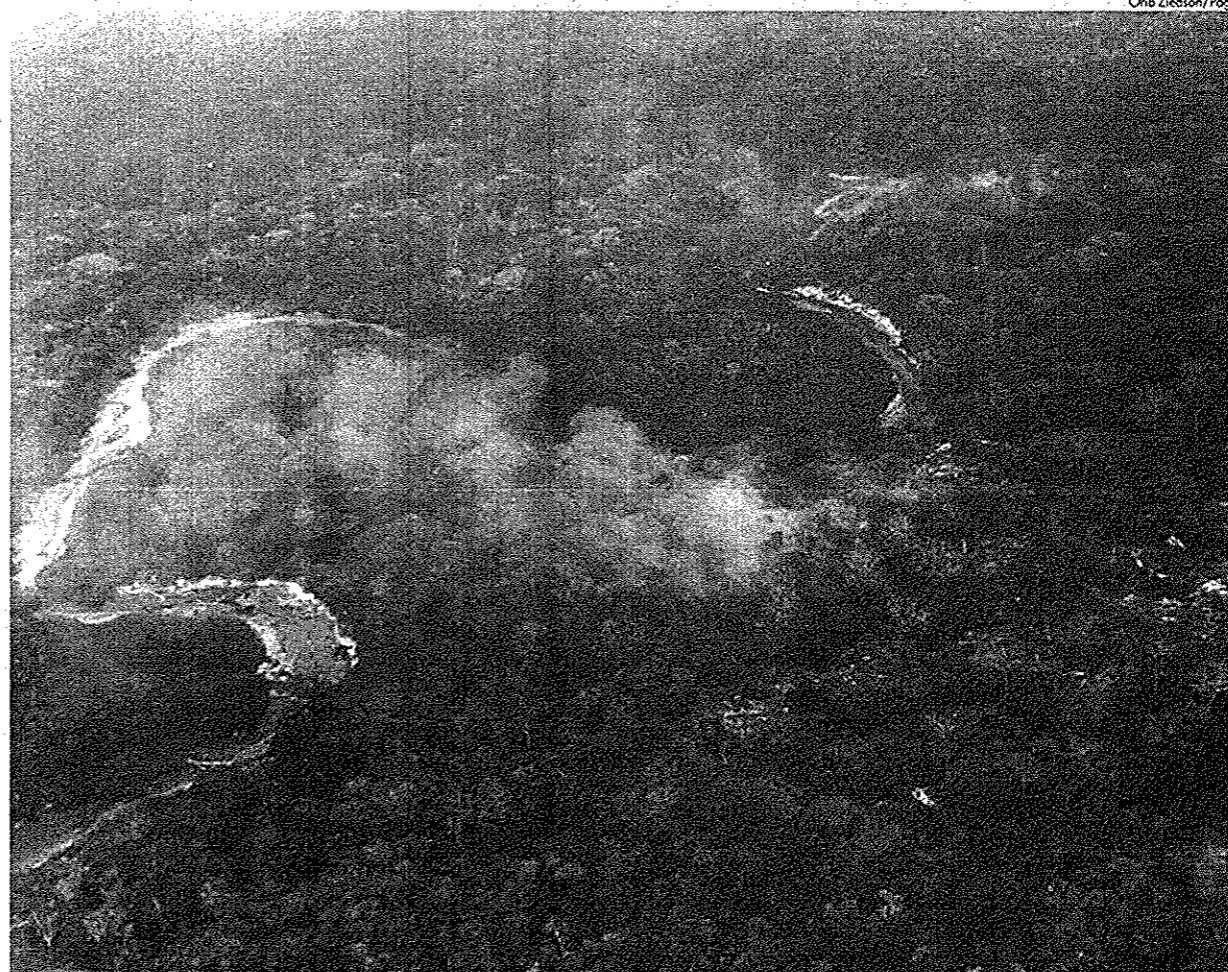
te e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Eduardo Martins, entrou, ontem, na polêmica. Ele considera significativo o papel do Movimento dos Sem-Terra nos desmatamentos ocorridos na Amazônia.

Martins cita o relatório sobre o desmatamento de 1995 e 1996, divulgado pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe), segundo o qual a maior parte das áreas desflorestadas tinha até 100 hectares, para justificar sua posição. Segundo ele, em 1997, o MST invadiu mais de 1,2 milhão de hectares para fazer assentamentos na região amazônica, o que resultou em grandes áreas desmatadas.

Na Amazônia existem hoje à disposição do governo cerca de 180 mil hectares já desmatados e que poderiam ser utilizados para assentar os sem-terra. Mas, segundo Martins, essas terras não são utilizadas porque o solo já está empobrecido e os assentados não têm dinheiro para investir na terra. “É mais complicado assentar em áreas já desmatadas, pois os gastos são maiores, eles vão ter de comprar adubo e máquinas, por exemplo. Nos locais em que a floresta ainda está em pé existem muitos recursos.”

Martins admite que uma linha de crédito especial para os sem-terra poderia resolver o problema. Segundo ele, o pacote da “Reforma Agrária Verde” que o ministro de Política Fundiária, Raul Jungmann, deve anunciar em breve, contém propostas desse tipo.

Ao mesmo tempo que o Partido dos Trabalhadores e o deputado Gilney Viana recuam nas acusações sobre desmatamento, o presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambien-



Monitoramento por satélite indicará a quantidade de floresta devastada a cada mês

## PLACAR DO DESMATAMENTO

Estudo do Inpe vai indicar mensalmente quais são as áreas mais devastadas a cada mês

Na tentativa de oferecer condições para uma intensa fiscalização das áreas que estão sendo devastadas na Amazônia, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) passará a fazer um monitoramento mensal do desflorestamento daquela região. Na prática, por meio de satélite, os técnicos saberão, pontualmente, onde a vegetação está sendo derrubada.

A novidade foi anunciada ontem, no mesmo dia em que representantes do PT faziam análises sobre as declarações do deputado petista Gilney Viana, de que a reforma agrária e o Movimento dos Sem-Terra (MST) são os principais culpados pelo des-

matamento da Amazônia. O senador Eduardo Suplicy (PT) tentou reparar e disse que a reforma agrária deve acompanhar uma política de preservação. “O MST e o PT não vão sofrer desgaste político.”

Thelma Krug, coordenadora-geral de Observação da Terra, do Inpe, afirmou que o monitoramento mensal deverá ser instalado até junho. “A partir do estudo, o Ibama poderá concentrar suas atividades de fiscalização intensiva nos locais.” Segundo ela, a cada 16 dias o satélite olha para uma mesma área de um terreno. Thelma, especialista em estatística espacial, defende a reforma agrária. “Pesquisas interna-

cionais indicam que 30% das áreas degradadas não têm chance de recuperação. Por que não utilizar essas áreas?”

Vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia, o Inpe divulgou relatório que mostra que, em 1996, 53% das áreas devastadas eram menores de 100 hectares. A especialista considerou precipitada a declaração de Viana. “Tanto podem ser pequenas ocupações como várias pontas espalhadas em grandes propriedades.” O balanço de 1997 sairá em agosto. A previsão é de que o ano passado tenha registrado 13 mil quilômetros quadrados de áreas desflorestadas.

Terciane Alves

**SEM-TERRA QUE DENUNCIOU MADEIREIRAS É PRESO**  
Acusação de estelionato

A Polícia Federal do Pará prendeu, ontem, o líder do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra do Norte (MTSN), Valdivino Eterno Cardoso Azevedo, o Téo, condenado pela Justiça de Goiânia (GO) a dois anos de prisão por estelionato. Há poucos dias, Azevedo havia denunciado que as grandes madeiras em atuação na Fazenda Caip, em Paragominas (PA), pertencente ao Incra, estavam retirando ilegalmente, por dia, mais de dez carretas de madeira.

A ordem de prisão contra Azevedo foi expedida pelo juiz da 7ª Vara Criminal, Jair Xavier Ferro. Contra Azevedo existem ainda outros processos por agressão física e venda ilegal de madeiras da Fazenda Caip.

Em protesto contra a prisão de seu líder, 280 sem-terra fizeram manifestação na frente da delegacia policial de Paragominas, ameaçando invadi-la e queimá-la caso Valdivino não fosse solto. Soldados da Polícia Militar conseguiram dispersar os manifestantes, abrindo caminho para que o preso fosse levado para Belém. Ele deverá ser levado para Goiânia, onde cumprirá a pena. Sales disse que agentes federais estão em Paragominas para impedir extração ilegal de madeira. O Incra quer instalar na região um projeto pioneiro de manejo sustentado de madeira administrado pelos próprios sem-terra.

A prisão de Valdivino, acusado de facilitar o contrabando de madeira, para Sales foi “apenas uma coincidência”. A outra líder dos sem-terra da Caip, Dilma Pereira, está escondida na cidade, temendo também ser presa. Ela comandou a ocupação da sede do Incra, em Belém, em fevereiro. “Eu não sei por que estão me perseguindo.”

CARTA

### Senadora contesta manchete do JT

Em carta ao JT, a senadora Marina Silva, secretária nacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento do PT, contesta a manchete da edição de ontem. Abaixo, a íntegra da carta:

“A manchete ‘PT acusa MST de devastar a Amazônia’ distorce o fato. O PT não está acusando o MST como devastador da Amazônia. Tra-

ta-se de um relatório preliminar do deputado Gilney Vianna, que aponta sim as políticas de ocupação da Amazônia (colonização e assentamentos), comandadas pelo governo federal, como responsáveis por cerca de 30% do desmatamento da região. As madeiras têm desmatado e comprado madeiras em áreas de pequenos produtores em razão do abandono em que estes se encontram. O relatório está aberto ao debate, inclusive com audiência pública já marcada. O PT e o MST estão juntos organizando um seminário interno sobre o tema Reforma Agrária e Meio Ambiente, o que mostra que não procede nenhum clima de acusação, como destaca a chamada.”

12/3/98 12A  
209

12/3/98 JT  
259 124 cont.

